

Regional

FOTOS: NILO TARDIN

PAIXÃO PELA AVIAÇÃO

Colatina, a cidade dos aviões

O município é o que mais tem aeronaves particulares fora da Grande Vitória. Hoje são 13, e outras duas vão integrar a frota

Nilo Tardin
COLATINA

Em curto espaço de tempo, Colatina foi o município capixaba em que a aviação mais cresceu a ponto de se tornar a cidade fora da Grande Vitória a ter mais aviões registrados no Estado.

Já são 13 pequenas aeronaves de propriedade particular matriculadas na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) nos últimos dois anos. Até o final deste ano, mais dois aparelhos estarão estacionados no pátio de manobras do aeroporto regional de Colatina. O local foi liberado para voos diurnos em 2000.

A febre de voar facilitou a criação de uma escola de pilotos, além da associação com 17 filiados, a maioria donos de avião e aprendizes de pilotagem em busca do brevê, o Certificado de Piloto de Recreio (CPR).

Diversão, estradas ruins e agilidade nos negócios são alguns dos motivos revelados pela safra de aviadores que transformou Colatina na cidade dos aviões.

É o caso do construtor Paulo Sérgio Zago, 48 anos. Piloto em formação, decidiu apostar no avião como hobby, mas logo despertou para o lado das viagens aéreas a negócio ou lazer.

“Além de facilidade de transporte, voar é bem mais seguro do que andar de carro”, afirmou.

Dono de um monomotor em sociedade com os pecuaristas Daniel Favarato, 32 anos, e Hilário Favarato Neto, 25, Zago disse que está preparado para fazer o exame de piloto em Vitória após concluir o curso prático na Escola de Aviação JFL de Colatina. “Falta apenas marcar as provas.”

O advogado Devacyr Zaché Júnior, 42 anos, comprou um avião tipo Bravo em parceria com um amigo, porém o usa como passatempo para aliviar a tensão do trabalho, além de alimentar o prazer de voar. “A cultura da aviação veio para ficar em Colatina”, acredita ele.

Os aeroplanos de pequeno porte foram adquiridos por empresários e profissionais liberais, inclusive um jatinho executivo de sete passageiros. O Phenom 100, de um atacadista de Colatina, está avaliado em US\$ 4,4 milhões (R\$ 9,7 milhões).

A Anac, através do Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB), estima que o município tenha o maior número de aeronaves esportivas do interior do Estado.



Rubens Sede, pioneiro da aviação em Colatina, ao lado de avião no aeroporto da cidade

RUBENS SEDE DESPACHANTE E PILOTO

“Sempre fui apaixonado por aeronaves”

O sonho de voar nasceu ainda criança, no interior de Colatina, e prosperou na vida do despachante Rubens Sede, 53, pioneiro ao comprar o primeiro avião de pequeno porte da cidade em 2009.

“A maioria das pessoas que tem avião em Colatina fez ao menos um voo comigo”, contou Rubens, eleito o primeiro presidente da Associação dos Pilotos Aviadores de Colatina (Apac). Ele possui o certificado de piloto privado e toda semana vai a Vitória a negócios e pilota sozinho para São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

“O que era um esporte, hoje é uma necessidade. Tenho mais segurança em entrar no meu avião do que em carro”

A TRIBUNA - Quando despertou ou nasceu o desejo de voar?

RUBENS SEDE - Sempre fui apaixonado por aeronaves. Era jovem e ajudava meu pai na roça no nosso terreno no Córrego Moacir,

interior de Colatina. O avião riscava o céu e eu não tirava os olhos, até sumir no horizonte. Pensei: “Um dia vou ter um desses”. Aí está, sonho realizado!

> Como tudo começou?

Em 2008, quando comecei a frequentar o curso de pilotagem. Logo depois, em 2009, comprei meu primeiro avião. Agora, tenho um RV-100 de quatro lugares. O que era um esporte, hoje é uma necessidade. Tenho mais segurança em entrar no meu avião do que em carro. Daqui a Vitória, faço em 20 minutos. Linhares e Aracruz, em

10 minutos. Colatina a São Paulo, em 2h30. Até o Rio, em uma hora.

> Qual o papel da Apac?

Melhorar o aeroporto de Colatina. A associação foi fundada em 27 de novembro de 2001. Ainda engatinha, mas trabalhamos para transformá-la em uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), um título oferecido pelo Ministério da Justiça para facilitar o fechamento de parcerias e convênios. O intuito é tentar assumir a administração do aeroporto, sem fins lucrativos. O tanque de abastecimento do campo é nosso.

CASOS CURIOSOS



Celebração com banho de óleo

O comerciante Tarcísio Augusto Costa, 28, fez seu primeiro voo. Depois, foi para debaixo do chuveiro, com sabão em pó e escovinha, para se limpar após ser “batizado” com óleo de avião na escola de aviação no aeroporto de Colatina.

Ele quer tirar o brevê este ano e pretende comprar uma aeronave para curtir seu hobby: voar. Ele levou na esportiva o ritual de passagem submetido aos candidatos a piloto que voam sem ajuda do instrutor. “A experiência é única.”



Sonho de viver nas alturas

Morador de Barra de São Francisco, Watson Lima de Barros, aos 23 anos já entrou para o seleto grupo dos pilotos privados (PP). Ele está convicto de que seu futuro está na aviação e deu um tempo nos estudos para investir na carreira

dos sonhos: viver nas alturas.

Watson é auxiliar do instrutor Alécio Apolinário, que atesta que ele é o mais jovem piloto do Norte do Estado. “Não penso em fazer faculdade agora, quero ser piloto de carreira”, garantiu.

Regional



AVIÕES parados no pátio de manobras da escola de aviação de Colatina: 30 pilotos formados nos últimos 4 anos

PAIXÃO PELA AVIAÇÃO

Escola forma novos pilotos

A chegada dos aviões tipo ultraleve experimental e aeronaves leves até 750 quilos em Colatina de imediato veio acompanhada de uma escola de voo que hoje conta com 13 pilotos em formação na categoria esportiva, informa o instrutor da Escola JFL Alcécio Apolinário, 36 anos.

A escola já formou pelo menos 30 pilotos em quatro anos. “Nos últimos quatro anos no Norte do Estado, já formamos pilotos que hoje atuam na aviação comercial. Voar é mais fácil do que se imagina. Qualquer pessoa de renda média pode aprender a pilotar”, afirmou Alcécio.

Entrar na cabine do avião como aprendiz não foi um bicho de sete cabeças para o comerciante Tarcísio Augusto da Costa, 28 anos.

No final do mês passado, ele realizou a façanha de levantar asas sem a companhia do instrutor. Ele é um dos pilotos em formação que se prepara para tirar o certificado

de aviador, o brevê, ainda este ano, após o voo solo.

A recompensa de Tarcísio pelo primeiro voo sozinho foi um grudento banho de óleo do motor de avião.

“Trata-se de uma espécie de batismo que passa o piloto iniciante ao sair sozinho da cabine. A cena é repetida nas escolas de aviação do

Brasil. Diz a lenda que o ritual remonta à época de Santos Dumont que, ao voar pela primeira vez, teria entrado debaixo do avião e se banhado com o óleo”, contou Alcécio.

O crescimento da aviação geral – termo usado pela aviação civil ao designar quaisquer tipos que não sejam voos regulares ou aeronaves militares – começa a atrair pilotos

comerciais a Colatina atrás da oferta de empregos.

Gabriel Comelli, 25 anos, mora em Vitória. Há dois anos, ele vive da aviação. Piloto graduado de aviões de carreira, Gabriel aguarda a oportunidade de trabalho se concretizar para vir morar em Colatina. “A aviação só tende a crescer na cidade”, explicou.

SAIBA MAIS

Provas em cinco etapas

- > **VALOR DO CURSO DE PILOTO RECREATIVO:** R\$ 16 mil.
- > **DURAÇÃO:** seis meses.
- > **HORAS DE VOO:** 40 horas.
- > **VALIDADE DO CERTIFICADO:** dois anos.
- > **PROVAS:** ocorrem em cinco etapas: exame médico – que é renovado todo ano –, navegação, teoria de voo, meteorologia e mecânica.

Fonte: Escola de Aviação JFL de Colatina



AERONAVES EM COLATINA: para tirar o brevê, o candidato a piloto tem que fazer curso de seis meses e desembolsar cerca de R\$ 16 mil

RESPONSABILIDADE



Manutenção

Responsável em reparar a técnica de voar, o instrutor de voo da JFL Aviação, Alcécio Apolinário, 36, admite que a realidade da aviação seja cara, porém compensatória pela segurança e economia de tempo nas viagens.

Na primeira aula, o aluno levanta voo na cadeira do piloto. Ele diz que, além de conduzir a aeronave, o piloto precisa ter noção de mecânica. “Faço a revisão regular dos aviões dos alunos, quando revelo os segredos da máquina que os mantém no ar.”

Aeroporto receberá R\$ 28 milhões

O secretário de Desenvolvimento Urbano de Colatina, Fernando Valverde, afirmou que o aeroporto da cidade está incluído no Plano de Investimento em Logística do governo federal. A União vai investir R\$ 200 milhões nos aeródromos de Colatina, Linhares, São Mateus e Cachoeiro de Itapemirim.

“Em Colatina está prevista a liberação de R\$ 28 milhões destinados a investimentos no aeroporto, como iluminação noturna, segurança com cercas alambradas, reforma do terminal de passageiros, asfaltamento do acesso de 4,2 km, além de melhorias no pátio de manobras entre outras obras”, afirmou.

Na opinião de Valverde, o remodelamento do aeroporto vem em boa hora, quando o município recebe grandes empresas e serviços de diversos ramos. “Quando estiver em funcionamento será possível criar rotas regionais”, prevê.

Já a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop) informa que o projeto executivo de reforma do aeroporto está pronto e a licitação e execução da obra serão feitas pela União.



O TERMINAL de passageiros do aeroporto de Colatina está abandonado

A Associação dos Pilotos Aviadores de Colatina (Apac) lista os principais problemas que afeta o aeroporto do município, cuja pista de 1.350 metros de extensão por 30 metros de largura é considerada uma das melhores do interior do Estado.

A pista foi construída pela Aeronáutica no sítio de 640 mil m no Córrego Santa Fé, a cerca de quatro quilômetros do Centro.

Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) indicam que

o aeródromo colatinense comporta pouso e decolagem de jatos de até 50 passageiros.

O acesso precário de 4,2 km de estrada de chão esburacada, cheia de pedras e valetas, é um dos problemas que deixam os empresários de cabelo em pé.

A Apac aponta ainda a falta de manutenção do terminal de passageiros, que está sujo e abandonado, e a falta de iluminação da pista para voos noturnos. As lâmpadas dos holofotes da pista foram furtadas.

Vinte câmeras de vigilância nas ruas de Sooretama

SOORETAMA

Vinte câmeras de videomonitoramento foram instaladas em pontos estratégicos de Sooretama, no Norte do Estado. Os equipamentos têm alcance de até 600 metros e giram 360 graus.

Segundo o prefeito Esmael Loureiro, os postes que suportam os equipamentos devem ser energizados para as câmeras entrarem em operação. O trabalho da EDP Escelsa está previsto para as próximas semanas.

As imagens captadas pelas câmeras são de alta qualidade e serão geradas para as centrais de videomonitoramento de Sooretama e para o Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes), para o acionamento das forças policiais.

O prefeito explicou que, em maio do ano passado, assinou com o governador Renato Casagrande o convênio para a implantação do Programa Olho Digital no município.

“A prefeitura cedeu o espaço físico para a implantação da Central Integrada de Monitoramento (CIM), mobiliários e recursos humanos para executar as atividades de monitoramento das câmeras”, disse.

E completou: “Já o governo do Estado forneceu equipamentos de radiocomunicação, além de software de gerenciamento e armazenamento das imagens, componentes auxiliares, serviços de instalação e treinamento de operadores.”

Loureiro afirmou que os números da eficiência das câmeras de videomonitoramento refletem a importância da instalação dos equipamentos para a prevenção de crimes no município.

“A redução das taxas de criminalidade nas vias públicas que têm câmeras é de 60%. Os aparelhos vão funcionar como auxiliares do trabalho que já é desempenhado pela polícia.”

O comandante da Polícia Militar em Sooretama, sargento Broseguini, garante que a instalação das câmeras vai ajudar a inibir crimes e irá facilitar a identificação dos infratores, além de proporcionar maior sensação de segurança. “A segurança recebe o reforço da tecnologia no combate ao crime”, disse.



CÂMERA em avenida no Centro